PKS
PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT

REVISTA DE GEOGRAFIA (UFPE)
www.ufpe.br/revistageografia

OJS
OPEN JOURNAL SYSTEMS

FATORES DE FIXAÇÃO DE IMIGRANTES E IMPRESSÕES DE DINAMISMO EM MUNICÍPIOS DE PORTE INTERMEDIÁRIO: O CASO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Edivaldo Fernandes Ramos[1]

1- Mestre em Geografia pelo IGC/UFMG, professor na rede Municipal de Belo Horizonte, email: ediramos73@hotmail.com

Artigo recebido em 21/05/2014 e aceito em 11/08/2015

RESUMO
O objetivo do presente artigo é apresentar características da cidade de Vitória da Conquista que a torna capaz de se colocar como polo de desenvolvimento de sua região de influência e de atrair e fixar imigrantes em seu território. Busca-se aqui verificar o peso que cada fator de fixação de imigrantes: econômico-social, cultural e geocultural podem ter na fixação de habitantes. Analisar-se-á aqui aspectos da dinâmica econômica, social e cultural desta cidade a partir do ponto de vista dos moradores e de impressões captadas em campo. Além disso, foi necessário realizar um pequeno resgate teórico conceitual acerca das cidades médias para melhor enquadramento do município em questão.
Palavras-chave: fatores de fixação; cidade média; região de influência; imigrantes.

FIXING FACTORS OF IMMIGRANTS AND IMPRESSIONS OF DYNAMISM IN INTERMEDIATE-SIZED CITIES: THE CASE OF VITÓRIA DA CONQUISTA

ABSTRACT
The goal of this article is to present characteristics of the city of Vitória da Conquista which makes it able to pose as your development pole region of influence and to attract and retain immigrants in its territory. Search here check the weight that each factor of fixation of immigrants: social, cultural and economic might have in establishing geocultural inhabitants. Will analyze this aspect of economic, social and cultural dynamics of this city from the viewpoint of the residents and of impressions captured in the field. In addition, it was necessary to perform a little ransom conceptual theoretical about the medium cities for better framing of the municipality in question.
Keywords: fixing factors; average city; region of influence; immigrants.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar características da cidade de Vitória da Conquista que a torna capaz de se colocar como polo de desenvolvimento de sua região de influência e de atrair e fixar imigrantes em seu território. Analisar-se-á aqui aspectos da dinâmica econômica, social e cultural desta cidade a partir do ponto de vista dos moradores e de impressões captadas em pesquisa de campo realizada no ano de 2008 pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Inicialmente será feita uma pequena caracterização desta categoria de município, intitulado cidade média, buscando compreender a inserção da cidade de Vitória da Conquista diante do contexto urbano brasileiro.

A partir de então, buscar-se-á identificar que aspectos da economia, cultura, organização social e geocultural dessa cidade foram importantes para colocá-las enquanto polo de desenvolvimento de sua rede.

AS CIDADES MÉDIAS

As cidades médias, ou municípios de porte intermediário têm se tornado um objeto de estudo importante para diferentes pesquisadores da atualidade. Questões estruturais da economia nacional, formas de espacialização dos fluxos econômicos e demográficos, bem como as transformações de caráter intraurbano nas grandes metrópoles, têm potenciado o reavivamento desta categoria de cidade na rede de localidades centrais do Brasil. De acordo com RAMOS (2011), a análise desta categoria de centro urbano se faz cada vez mais necessária, pois podem ser determinantes no atual processo de desconcentração da economia brasileira e se colocarem como alternativas de investimentos e também como espaços capazes de receber e fixar imigrantes, aspecto a ser explorado neste trabalho.

É no contexto destes estudos, que as cidades médias têm demonstrado sua importância, embora precisar uma delimitação conceitual acerca do termo "cidade média" seja um desafio nos debates referentes ao tema.

De acordo com Eduarda Marques da Costa (2002, p. 104), o termo "cidade média" e seu conceito surgem pela primeira vez na França, associados aos estudos sobre cidades intermediárias francesas, iniciados ainda na década de 1960, e às políticas de desconcentração de população e atividades propostas no VI Plano de Desenvolvimento

Econômico e Social (1971 – 1975). Dentre os principais objetivos do referido plano, destacava-se a intenção de se estruturar uma distribuição mais equilibrada do emprego e a manutenção do desenvolvimento da região Oeste da França. O suporte territorial para a consecução plena desses objetivos dependia da existência de uma rede urbana mais equilibrada, para a qual era fundamental o reforço das cidades médias.

Ainda na França, desenvolveram-se outros estudos que consideravam importante a criação de políticas específicas para as cidades médias, em função das características inerentes à qualidade de vida superior, sobretudo, quando comparadas às existentes nas grandes cidades. Um dos estudos orientados por essa premissa conceitual foi o relatório de J. Lajugie, apresentado ao Conselho Econômico e Social (CES) e por este aprovado em 1973. Segundo E. Costa (2002, p. 105), o referido relatório sugere que cidades médias deveriam ser reconhecidas por: i) constituir centros de emprego industrial e terciário alternativo às grandes cidades, em especial, para a população que migra dos territórios rurais envolventes; ii) oferecer alojamento e equipamentos coletivos à população que chega e reside na cidade; iii) dispor de serviços públicos (educação, saúde, cultura, desporto, lazer) capazes de oferecer aos seus habitantes qualidade de vida urbana; iv) possuir meios de comunicação que não só assegurem a sua ligação aos níveis mais elevados da hierarquia urbana, como também ao espaço rural envolvente; v) assegurar a coesão regional, no sentido da não exclusão do espaço rural envolvente.

A partir desses estudos, as cidades médias começam a ser tratadas como espaços estratégicos no estabelecimento de redes urbanas mais equilibradas. Elas passam a ser entendidas como estruturas urbanas capazes de catalisar processos de desenvolvimento regional.

No Brasil, os estudos acerca das cidades médias, como centros de equilíbrio da rede urbana, remontam à década de 1960. Segundo Roberto Lobato Corrêa,

> *No Brasil, a partir de meados da década de 1960, no âmbito do recém-criado sistema de planejamento, que pretendia incluir a dimensão espacial nas políticas governamentais, a exemplo dos polos de desenvolvimento e das regiões-programa, estabeleceu-se a noção "cidade de porte médio", barreiras receptoras contra as correntes migratórias em direção aos centros metropolitanos (Corrêa, 2006, p. 4).*

Observa-se que, neste período, as cidades médias tinham como função primordial a contenção dos fluxos migratórios direcionados às grandes metrópoles, já que apresentavam características que as tornavam capazes de receber e fixar imigrantes. Desta forma, o aspecto demográfico era visto como elemento balizador de classificação e

identificação tipológica. Segundo Spósito (2001), a maioria dos estudos no país classificava cidades com população urbana entre 50.000 e 250.000 habitantes como "cidades médias".

De todo modo, o contexto, a partir do qual esses estudos ganham força no Brasil, está relacionado aos processos de redistribuição espacial da população brasileira e de "reversão"[1] da polarização industrial. De acordo com Andrade e Serra (1998, p. 3), o período 1970-1991 demonstra que, embora extremamente concentrada nos grandes centros urbanos, a população urbana brasileira passa por um notável processo de redistribuição espacial, no qual as cidades médias cumprem um papel decisivo. Dentre os fatores que imprimiram maior dinamismo ao desempenho demográfico em cidades médias, pode-se elencar: as mudanças recentes nos padrões locacionais da indústria no Brasil; as transformações mais visíveis no movimento migratório nacional; o fenômeno da periferização nas metrópoles; a política governamental de atração de investimentos para as regiões economicamente defasadas; e a peculiar expansão de nossas fronteiras agrícolas e de extração de recursos naturais. Além desses fatores, devem-se levar em conta os fatores endógenos ao próprio dinamismo econômico de muitas das cidades médias no país.

Para os referidos autores, o dinamismo demográfico das cidades médias não metropolitanas está ligado, principalmente, ao papel indutor da desconcentração industrial, reflexo do surgimento de economias de aglomeração[2] nessas cidades. Enquanto algumas das cidades médias brasileiras ofereciam atraentes economias de aglomeração, boa parte das grandes cidades passou a conviver com deseconomias de aglomeração, o que impulsionava o processo de desconcentração. Neste debate Matos

[1] O termo Reversão da polarização é utilizado por Redwood (1984), para se referir a desconcentração urbana no Brasil e a multiplicação do que ele chamava de cidades secundárias ou de tamanho médio no âmbito da rede urbana nacional. Para ele, a desconcentração das atividades urbanas industriais era motivada, sobretudo pelas vantagens comparativas oferecidas por essas cidades. Os fluxos de capital (investimento) e trabalho (migrações) se orientavam para fora da metrópole central até as cidades secundárias, induzindo taxas relativamente mais rápidas de crescimento econômico e demográfico nestas cidades.

[2] Carlos (2009, p. 75) apresenta a economia de aglomeração como uma concentração espacial de infraestrutura, mão de obra, localização de outras indústrias complementares, mercado diversificado, além do fato de a localização permitir a economia de gastos de produção. A indústria aproveita-se, ao máximo, dessas vantagens enquanto socializa as desvantagens (poluição, trânsito, etc.). Matos (1995) argumenta que as economias de aglomeração representam variados tipos de benefícios para as firmas, pois propicia a redução dos custos de comunicação com fornecedores, compradores e agentes públicos, influem positivamente nas necessidades de estoques (matéria-prima, manutenção etc.) e de trabalho especializado, configurando, enfim, uma série de fatores que tendem a se reforçar mutuamente à medida que a área urbana se expande, ampliando-se a escala, a complexidade e a diversificação econômica.

(1995) afirma que a análise dos processos de concentração e desconcentração deve reconhecer a importância das cidades médias, pois se constituem em capital fixo (grande unidade de produção) e geram mercados especializados na produção e distribuição de mercadorias. As cidades, em especial aquelas que detêm economias de aglomeração, possibilitam uma rápida recuperação do capital posto em circulação, pois podem se constituir naquilo que Harvey (2006, p. 209) classificou como "organização espacial eficiente".

Nesse cenário, as cidades médias ganharam espaço na política brasileira de desenvolvimento, em especial, a partir do II Plano Nacional de Desenvolvimento do Brasil (II PND, de 1975), que dedicava um capítulo à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), traçando estratégias para os centros urbanos de porte médio. O objetivo era desconcentrar a população e as atividades econômicas, criar empregos e reduzir as disparidades socioeconômicas regionais. Posterior a essa política seguiu-se no período de 1980/85 uma nova política urbana que serviria de subsídio ao III PND. De acordo com Steinberger e Bruna (2001, p. 47), esta política começava definindo objetivos relacionados às dimensões inter e intraurbana: melhor distribuição espacial da população e das atividades produtivas; estruturação de um sistema de cidades equilibrado e harmonizado com diretrizes e prioridades setoriais e regionais de desenvolvimento, com ênfase no Nordeste, Norte e Centro-oeste; e aumento da qualidade de vida urbana, por meio da melhoria das condições habitacionais, de transporte urbano e de saneamento básico. É neste contexto que a cidade de Vitória da Conquista ganha destaque em sua região de influência no interior da Bahia.

É importante destacar, a partir do exposto pelos autores, que no Brasil, assim como na França, as cidades médias foram alvo de políticas que buscavam dar maior equilíbrio à rede urbana nacional. Para isso elas devem ser dotadas de atributos que caminham em várias dimensões. E. Costa (2002) observa que essas dimensões seriam: a) econômica, onde se caracteriza o sistema econômico e se avalia a diversificação do tecido produtivo; b) social, onde se colocam em evidência as características sociais do sistema local; c) educacional, onde, para além da importância da ciência e investigação, se analisam as formas de reprodução das competências técnicas; d) mercado de trabalho, onde se evidenciam as estratégias das empresas, o grau de formação e outras características qualitativas dos recursos humanos; e) ambiente cultural e a qualidade de vida. Assim, é importante ressaltar que, para sua "sobrevivência" e ampliação de suas

capacidades competitivas, as cidades necessitam fornecer os produtos locais de uma forma flexível, eficiente e acessível. Orientação essa que caminha ao encontro das novas diretivas da economia globalizada.

Os esforços para a análise e compreensão das cidades médias têm avançado em outras direções, não se limitando somente ao reconhecimento de suas funcionalidades no sistema urbano-regional. Mais recentemente, fazem-se presentes no debate estudos voltados para o domínio cultural e social. Novamente, E. Costa (2002) considera que seria importante valorizar critérios que ilustrassem e/ou representassem o nível cultural e social das cidades, de modo a distingui-las das grandes metrópoles, sendo necessário recorrer a alguns aspectos subjetivos relacionados com a qualidade de vida, modos de vida das famílias, quotidianos e valores.

Outros autores também têm destacado a importância de se considerar no cerne da análise aspectos mais subjetivos. Amorin Filho e Serra (2001, p. 30) chegam a classificá-los em três subgrupos: i) o primeiro cobre as várias condições que possibilitam uma boa "qualidade de vida", para a maior parte dos homens em um determinado lugar; ii) o segundo, inclui as questões entrelaçadas do "patrimônio", principalmente histórico-urbano, e da busca crescente de "identidade" por parte dos mais diferenciados grupos humanos, o que apresenta dificuldades tanto maiores, quanto maiores são as aglomerações; iii) e, um terceiro, que envolve temas relacionados às "percepções, valores, motivações e preferências" sociais e individuais.

É importante transpor o viés economicista de muitos estudos que apenas se concentram nos processos de atração e fixação de pessoas e investimentos a partir do aspecto econômico. Hoje é sabido que muitas cidades se colocam como alternativas de investimento exatamente por apresentarem características culturais e geoculturais notáveis. A análise que se incidirá sobre a cidade de Vitória da Conquista buscará exatamente verificar o peso que cada fator, seja ele econômico-social ou cultural e geocultural podem ter na fixação de imigrantes.

O CASO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Nessa parte do trabalho serão apresentadas as características da cidade de Vitória da Conquista que a torna capaz de se colocar como polo de desenvolvimento de sua região de influência. A análise se concentrará no conjunto de dados e informações coletadas em

campo pela pesquisa "Desigualdades Socioespaciais e Descentralização Territorial no Brasil Atual", realizada em 2008. O objetivo de trabalho da pesquisa incidiu sobre o conteúdo das informações obtidas: de caráter socioeconômico, demográficas, políticas, ambientais e culturais, avaliando a capacidade deste e outros municípios para sustentar proposições de reconhecimento a situações de destaque no seu contexto regional.

Na referida pesquisa, foram utilizados recursos metodológicos diversos, tanto quantitativos (questionários interativos respondidos pela população) como qualitativos (entrevistas semiestruturadas respondidas por autoridades e pessoas ligadas a movimentos sociais). Além disso, foi montado um acervo fotográfico de cada cidade. A pesquisa quantitativa visava entender os fatores de fixação das populações, analisando características destas cidades responsáveis pela atração e retenção de imigrantes, quer sejam fatores econômicos ou culturais. A percepção dos entrevistados, com relação a estes fatores, era identificada pela escolha entre um conjunto de cartões formatados à semelhança de um baralho, em que fatores diversos: econômicos, culturais e geoculturais encontravam-se impressos separadamente em cartões numerados. Os dados obtidos a partir desta dinâmica foram tabulados e é um dos objetos centrais da análise deste trabalho.

A pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com as autoridades e lideranças locais. O objetivo era registrar a visão das elites e lideranças a respeito do dinamismo econômico-demográfico dos municípios (crescimento demográfico, oferta de empregos formais, modernização, dinamismo na indústria local com impactos nos setores de serviços locais) e os impasses que o município e a comunidade vêm experimentando, em função deste desenvolvimento. Parte das análises desse trabalho se deu a partir das informações captadas nessas entrevistas.

De acordo com os critérios[3] utilizados pela referida pesquisa, a quantidade de entrevistas e questionários aplicados em cada cidade teve um número diferenciado, levando-se em consideração o tamanho de suas populações, em relação à amostra de

[3] Para garantir que a amostra final tivesse cidades representantes de cada região, optou-se, inicialmente, por um processo de seleção que considerou cada região como um estrato. Em seguida, distribuiu-se as 55 cidades (tamanho da final amostra) proporcionalmente entre as regiões, considerando-se como fator de ponderação o número de cidades em cada região. Dentro de cada região (estrato) fez-se a seleção aleatória das cidades considerando-se como fatores de ponderação a taxa de crescimento demográfico e a população total de 2000. A partir daí obteve-se o número de pessoas a serem entrevistadas em cada cidade, tendo em conta, portanto, seu tamanho populacional.

cada região: Em Vitória da Conquista (BA) foram aplicados 62 questionários e foram realizadas também quatro entrevistas com autoridades e lideranças sociais.

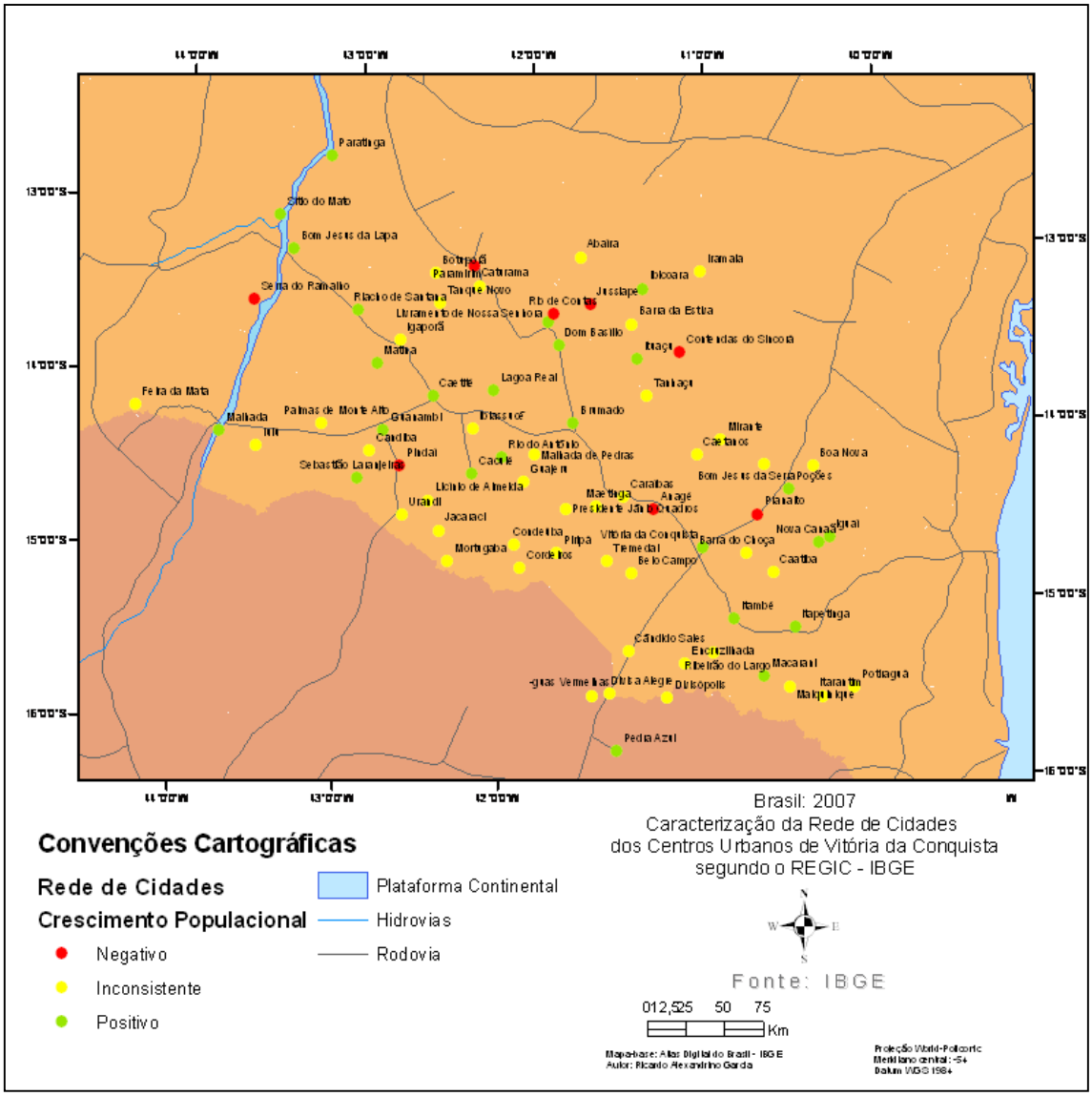
Vitória da Conquista enquanto polo de desenvolvimento de sua região de influência

Vitória da Conquista polariza uma mesorregião, com aproximadamente 200 km de raio e um conjunto de 74 municípios (Mapa 1), a maioria situados no Polígono da Seca. Considerada um polo comercial e de serviços do sudoeste baiano é composta por uma maioria de municípios do estado da Bahia, mas apresenta também municípios do estado de Minas Gerais. O Município de Vitória da Conquista está localizado na microrregião do Planalto de Conquista, no Sudoeste da Bahia, limita-se com os municípios de Anagé, Belo Campo, Encruzilhada, Planalto, Barra do Choça, Cândido Sales, Itambé e Ribeirão do Largo. A sede do município fica situada às margens da BR 116 (Rio-Bahia), permitindo acesso tanto ao Centro-Sul como ao Norte e Nordeste. As Rodovias Estaduais possibilitam o acesso ao litoral, BA 415 (Conquista - Itabuna) e ao oeste do Estado, BA 262 (Conquista - Brumado). Esta última é a principal rota de entrada para a região Centro-Oeste do país.

No mapa é possível constatar que a maioria dos municípios da Região de influência de Vitória da Conquista (41) mostrou inconsistência (amarelo) em termos de crescimento populacional nos períodos avaliados (1991/00 e 2000/07), com taxas de crescimento positivas em apenas um dos períodos. Dos 74 municípios da Regic, 26 conseguiram manter taxas de crescimento positivas nos dois períodos avaliados (verde) e apenas sete mostraram crescimento negativo nos dois períodos (vermelho).

Dentre os municípios que sustentaram crescimento populacional positivo nos dois períodos, os destaques são: Ibicoara (5,77% em 1991/00 e 3,14% em 2000/07), Sítio do Mato (3,40% em 1991/00 e 2,26% em 2000/07), Itambé (2,88% em 1991/00 e 2,98% em 2000/07) e Vitória da Conquista com 1,72% no período 1991/00 e 2,32% no período2000/07. Como se pode notar pelo mapa boa parte desses municípios com crescimento populacional positivo localiza-se próxima aos eixos rodoviários, inclusive o município polo, Vitória da Conquista.

Mapa 1: Brasil/2007. Crescimento Populacional dos Municípios da Região de Influência de Vitória da Conquista - 1991/00 e 2000/07



A análise dos dados apresentados no mapa sugere que, em termos demográficos, a Região de influência de Vitória da Conquista ainda apresenta uma situação desequilíbrio, já que a rede cresce de maneira muito heterogênea. Apesar de não se poder afirmar com exatidão, há indícios de um processo de dispersão da população dentro da rede.

Em termos econômicos a Região de Influência de Vitória da Conquista vem passando por um processo de crescimento que apesar de ainda concentrado nos maiores

municípios da rede já vem evidenciando a importância estratégica desta cidade. Isso pode ser evidenciado a partir da análise dos dados sobre o PIB da Regic, Tabela 1.

Tabela 1: Brasil-2002/2007. Produto Interno Bruto e taxa de crescimento do PIB da Região de Influência de Vitória da Conquista – 2002/07

UF	Município/cidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	pib02/04	pib05/07	pib02/07
BA	Vitória da Conquista	882.803	850.007	933.897	1.131.953	1.189.154	1.358.298	1,89	6,26	9,00
BA	Itapetinga	202.008	197.264	209.928	216.678	225.372	274.971	1,29	8,27	6,36
BA	Guanambi	183.539	178.218	175.807	196.659	203.897	227.729	-1,42	5,01	4,41
BA	Brumado	194.967	200.964	229.573	230.337	218.674	222.898	5,60	-1,09	2,71
BA	Bom Jesus da Lapa	154.177	144.994	141.339	135.365	149.234	165.954	-2,86	7,03	1,48
BA	Barra do Choça	107.914	90.983	73.528	113.148	148.022	150.702	-12,00	10,02	6,91
BA	Ibicoara	57.960	79.667	57.638	57.337	110.397	133.409	-0,19	32,51	18,14
BA	Caetité	90.450	88.309	98.156	101.850	112.383	126.219	2,76	7,41	6,89
BA	Poções	69.840	72.682	82.268	91.634	89.483	97.093	5,61	1,95	6,81
BA	Livramento de Nossa Senhora	86.416	77.792	73.862	79.741	89.036	96.384	-5,10	6,52	2,21
MG	Pedra Azul	67.658	81.347	74.303	72.795	69.966	77.966	3,17	2,31	2,88
BA	Encruzilhada	53.548	49.337	44.495	55.880	55.354	60.466	-5,99	2,66	2,46
BA	Serra do Ramalho	68.611	76.159	60.948	58.469	52.620	58.895	-3,87	0,24	-3,01
BA	Riacho de Santana	87.797	67.168	69.263	61.177	53.472	57.276	-7,60	-2,17	-8,19
BA	Barra da Estiva	35.587	50.669	55.963	62.056	53.631	55.317	16,29	-3,76	9,22
BA	Itambé	48.315	45.519	45.321	50.459	51.905	55.255	-2,11	3,07	2,72
BA	Cândido Sales	48.702	60.094	71.622	58.885	53.181	53.196	13,72	-3,33	1,78
BA	Caculé	34.545	34.098	37.050	40.885	43.803	50.316	2,36	7,16	7,81
BA	Planalto	35.076	37.364	42.984	45.854	46.170	49.430	7,01	2,53	7,10
BA	Paratinga	44.988	43.657	38.352	39.546	39.895	42.202	-5,18	2,19	-1,27
BA	Iguaí	32.368	35.585	33.748	34.358	38.176	40.863	1,40	5,95	4,77
BA	Paramirim	31.002	28.364	29.041	33.812	34.082	37.798	-2,15	3,78	4,04
BA	Anagé	29.988	28.345	26.849	30.663	32.918	35.958	-3,62	5,45	3,70
BA	Itarantim	28.281	28.700	30.033	31.930	33.437	35.232	2,02	3,33	4,49
BA	Tanhaçu	28.828	31.260	27.866	32.486	31.326	33.550	-1,12	1,08	3,08
BA	Ituaçu	23.925	28.074	26.117	29.367	30.047	33.469	2,97	4,45	6,94
BA	Urandi	24.231	23.112	25.196	28.401	29.403	32.393	1,31	4,48	5,98
BA	Palmas de Monte Alto	25.822	24.848	26.044	26.976	28.048	31.607	0,29	5,42	4,13
BA	Tanque Novo	32.323	34.412	26.627	28.038	26.711	31.517	-6,26	3,98	-0,50
BA	Condeúba	21.254	23.219	24.505	26.230	26.888	31.274	4,86	6,04	8,03
BA	Malhada	24.722	23.456	36.182	29.769	25.921	30.218	13,54	0,50	4,10
BA	Nova Canaã	22.742	24.459	24.203	24.803	26.908	29.872	2,10	6,39	5,60
BA	Macarani	21.229	22.518	23.805	26.844	29.140	29.596	3,89	3,31	6,87
BA	Tremedal	21.747	21.938	22.133	24.320	24.554	28.366	0,59	5,26	5,46
BA	Belo Campo	21.556	22.829	24.974	25.863	24.558	28.228	5,03	2,96	5,54
BA	Rio de Contas	22.715	24.715	22.476	25.015	25.428	28.050	-0,35	3,89	4,31
BA	Ribeirão do Largo	27.021	25.736	22.265	27.809	27.083	28.047	-6,25	0,28	0,75
BA	Dom Basílio	21.480	18.152	18.652	20.617	24.555	25.744	-4,60	7,68	3,69
BA	Sítio do Mato	40.711	29.718	27.910	26.783	24.764	25.542	-11,82	-1,57	-8,90
BA	Rio do Antônio	18.118	18.302	17.981	20.842	21.772	24.730	-0,25	5,87	6,42
MG	Águas Vermelhas	29.286	30.041	32.052	32.341	23.871	24.557	3,05	-8,77	-3,46
BA	Iuiú	23.031	23.212	27.567	24.119	21.288	24.482	6,17	0,50	1,23
BA	Boa Nova	20.890	21.067	19.257	24.970	23.551	24.140	-2,68	-1,12	2,93
BA	Licínio de Almeida	21.117	19.454	21.743	20.791	21.741	23.633	0,98	4,36	2,28
BA	Jacaraci	19.475	18.838	19.648	20.207	19.815	22.747	0,30	4,03	3,16
BA	Iramaia	18.111	18.081	18.874	19.826	21.092	22.229	1,39	3,89	4,18
BA	Mortugaba	16.560	16.088	16.690	19.409	20.326	21.865	0,26	4,05	5,72
BA	Igaporã	19.236	18.938	18.446	20.065	20.335	21.798	-1,39	2,80	2,53
BA	Sebastião Laranjeiras	18.421	15.254	16.613	15.879	18.730	21.456	-3,38	10,55	3,10
BA	Pindaí	17.518	17.081	17.610	18.664	18.370	20.963	0,17	3,95	3,66
BA	Lagoa Real	16.081	15.514	16.496	18.054	17.527	20.711	0,85	4,68	5,19
BA	Candiba	15.337	15.683	15.685	17.719	17.949	20.620	0,75	5,18	6,10
MG	Divisópolis	18.120	14.322	15.856	15.583	15.388	20.488	-4,35	9,55	2,49

MG	Divisa Alegre	14.475	15.909	17.414	18.805	19.396	20.193	6,36	2,40	6,88
BA	Ibiassucê	16.353	16.240	16.010	18.201	17.681	19.750	-0,70	2,76	3,85
BA	Presidente Jânio Quadros	15.452	15.778	15.798	18.351	18.292	19.550	0,74	2,13	4,82
BA	Botuporã	15.310	14.920	14.072	16.125	16.250	18.559	-2,77	4,80	3,92
BA	Potiraguá	16.977	16.694	17.406	20.017	18.110	18.551	0,83	-2,50	1,79
BA	Piripá	16.604	16.638	16.878	19.121	18.165	18.051	0,55	-1,90	1,68
BA	Maiquinique	13.869	14.228	15.767	16.020	16.024	17.712	4,37	3,40	5,01
BA	Caatiba	18.484	18.497	21.018	21.985	20.283	17.404	4,38	-7,49	-1,20
BA	Feira da Mata	14.028	13.321	21.939	14.120	13.855	15.334	16,07	2,79	1,80
BA	Caraíbas	15.813	15.772	13.338	12.907	13.681	14.581	-5,52	4,15	-1,61
BA	Matina	14.468	13.346	12.698	13.158	13.562	14.446	-4,26	3,16	-0,03
BA	Jussiape	14.294	12.457	12.475	13.892	13.665	13.867	-4,43	-0,06	-0,60
BA	Abaíra	16.227	11.860	11.547	12.773	13.510	13.838	-10,72	2,71	-3,14
BA	Caetanos	10.955	10.878	10.759	13.681	13.527	13.437	-0,60	-0,60	4,17
BA	Maetinga	12.117	12.360	12.186	14.161	13.364	12.561	0,19	-3,92	0,72
BA	Bom Jesus da Serra	9.135	9.409	7.648	10.883	11.434	12.538	-5,75	4,83	6,54
BA	Cordeiros	9.064	9.091	9.095	9.315	10.365	12.399	0,11	10,00	6,47
BA	Caturama	9.651	9.196	8.820	9.912	10.656	12.060	-2,96	6,76	4,56
BA	Malhada de Pedras	9.479	9.836	9.890	11.276	11.181	11.826	1,42	1,60	4,52
BA	Mirante	11.335	11.733	12.152	13.452	12.743	11.708	2,35	-4,52	0,65
BA	Guajeru	11.366	11.784	12.286	14.109	12.239	11.706	2,63	-6,03	0,59
BA	Contendas do Sincorá	6.524	6.897	6.433	7.563	7.880	8.331	-0,47	3,28	5,01
Total/média		3.620.127	3.574.449	3.685.067	4.043.089	4.197.213	4.654.120	0,59	4,80	3,47

Fonte: IBGE. In: Ipeadata. PIB 2002/2007.

A análise dos dados sobre o PIB da Região de Influência de Vitória da Conquista mostrou um crescimento econômico da Regic em todos os períodos avaliados, sendo que as maiores taxas apareceram no período 2005/07, com 4,80% a.a. Além disso, apenas onze dos 74 municípios da Regic apresentaram taxas negativas de crescimento do PIB no período 2002/07. Dentre eles, as menores taxas encontravam-se em: Sítio do Mato (-8,90%), Riacho de Santana (-8,19%), Águas Vermelhas (-3,46%), Abaíra (-3,14%) e Serra do Ramalho (-3,01%).

Dos 74 municípios da Regic 54 apresentaram taxas de crescimento do PIB acima de 2% no período 2002/07, sendo que 42 deles cresceram acima da média da rede (3,47%). Os destaques são: Ibicoara (18,14%), Barra da Estiva (9,22%), Vitória da Conquista (9,0%), Condeúba (8,03%), Caculé (7,81%) e Planalto (7,10%). Pelo menos doze dos 74 municípios da Regic apresentaram um crescimento consistente (acima de 2%) em todos os períodos avaliados. Os destaques são: Condeúba, Caculé, Planalto, Ituaçu, Caetité, Divisa Alegre e Macarani.

A cidade polo, Vitória da Conquista, apresentou taxas de crescimento do PIB elevadas no período 2002/07 (9% a.a), o que indica que ela ainda concentra boa parte dos investimentos da rede. Além disso, cinco municípios da rede concentravam quase a metade (48%) do PIB em 2007, são eles: Vitória da Conquista (1.358.298), Itapetinga (274.971), Guanambi (227.729), Brumado (222.898) e Bom Jesus da Lapa (165.954). No

entanto, a maioria dos municípios (64 dos 74 da rede) apresentou taxas de crescimento do PIB positivas no período avaliado 2002/07, sendo que boa parte deles são de pequeno porte, o que demonstra que há investimentos se dispersando dentro da Regic.

Ainda que esse não seja o objetivo central deste trabalho é importante destacar que a análise de abrangência da polarização de Vitória da Conquista pode mostrar o seu significativo alcance enquanto cidade média e reforçar sua importância em sua rede urbana. Uma cidade que polariza um considerável número de municípios, em uma região carente de recursos, deve ser vista como um elemento estratégico em termos políticas de redução de desigualdades regionais.

Entretanto, além dessa polarização é importante considerar também outros aspectos na investigação do dinamismo da cidade. Para isso, fixaram-se aqui alguns daqueles que aparecem na literatura sobre o tema como os mais importantes. São eles: *localização geográfica favorável*, já que alguns autores destacam que a "situação geográfica favorável" pode ser determinante na atração de investimentos; *dinâmica econômica e política*, a fim de se verificar se esta cidade têm de fato economias de aglomeração razoavelmente definidas, com capacidade para atrair e manter investimentos; *atributos urbanos e qualidade de vida*, onde se busca observar se a infraestrutura urbana da cidade está preparada para atrair e manter população e investimentos com qualidade de vida para os habitantes, que para ela se dirigir.

A cidade de Vitória da Conquista apresenta como características marcantes o dinamismo econômico, social e demográfico. Tais aspectos podem ser evidenciados a partir da análise de dados secundários e a partir do contato com a cidade, seus objetos e pessoas. Daí a importância deste trabalho que apresenta uma discussão centrada na interpretação de informações coletadas em campo.

A partir do contato direto com a cidade (trabalho de campo), foi possível perceber elementos de sua configuração urbana que permitem uma interpretação mais detalhada de sua condição, enquanto centro urbano de destaque na rede de localidades centrais do Brasil. Dentre esses elementos, pode-se destacar a presença de empresas de grande porte, grande número de agências bancárias, órgãos governamentais de fomento à pesquisa e desenvolvimento, como o SEBRAE e a EMBRAPA, infraestrutura urbana desenvolvida, além da presença de universidades e centros de pesquisa.

A ocupação da região onde se localiza o Município de Vitória da Conquista esteve relacionada a três fatores principais: à procura de ouro, à introdução da atividade

pecuária e ao próprio interesse da metrópole portuguesa em criar um aglomerado urbano entre a região litorânea e o interior do sertão. Portanto, a origem do Município resultou da expansão do ciclo de colonização dos fins do século XVIII. Sua economia já esteve centrada na pecuária extensiva e no café, mas foi com o comércio que a cidade passou a ocupar lugar de destaque na economia local. O comércio varejista (Foto 1) inclui uma gama bastante diversificada de bens, como vestuário, calçados, móveis, colchões, insumos agropecuários, materiais de construção, aparelhos eletroeletrônicos, armarinhos, alimentos e outros.

Foto 1: Comércio varejista na área central de Vitória da Conquista.

Movimentado e com lojas de diversos seguimentos.
Foto: Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

Além do comércio, a prestação de serviços, com destaque para o setor médico e odontológico, é forte na cidade. O mercado imobiliário também se mostra aquecido com muitas áreas em construção e um processo de verticalização já eminente (Foto 2).

A cidade possui um grande número de instituições de nível superior que atrai estudantes de diversas regiões do Nordeste. Além disso, atrai profissionais da área de saúde, especialidade desenvolvida no município, pela Universidade do Estado da Bahia. É visível a presença de um grande número de clínicas médicas e odontológicas, fator que contribui ainda mais para a atração de imigrantes do entorno.

Vitória da Conquista possui uma central de abastecimento de hortifrutigranjeiros (Foto 3) próxima à área central, ainda em condições precárias, mas capaz de abastecer grande parte da população.

Foto 2: Vista parcial do centro de Vitória da Conquista.

Prédios novos e em construção, processo de verticalização eminente. (Foto: Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

FOTO 3: Central de abastecimento próximo a área central de Vitória da Conquista. (Foto: Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

A cidade possui uma boa infraestrutura, com uma boa rede viária, clínicas, bancos e uma grande quantidade de agências de veículos, o que faz com que o centro seja muito movimentado (Foto 4) e o trânsito estrangulado em alguns pontos.

O Partido dos Trabalhadores (PT) administra a cidade desde 1997, e implantou seu modelo de gestão participativa. Na economia e na política grande parte dos ocupantes dos cargos de gerência é imigrante, vários deles originários de Minas Gerais. Acrescente-se que a presença de imigrantes de outras regiões da Bahia e de outros estados é notável,

além de remanescentes de comunidades tradicionais: quilombolas e indígenas. A cultura sertaneja é o forte da cidade: Forró e festas populares, como a de São João são comuns no município. E não se pode esquecer que é a cidade onde nasceu Glauber Rocha, possui inclusive um museu em sua homenagem

FOTO 4: Vista parcial da área central. Centro muito movimentado, com trechos de estrangulamento no trânsito.

(Foto:Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

.

Apesar de ser a cidade polo de sua Regic, Vitória da Conquista ainda apresenta problemas com saneamento ambiental e com a infraestrutura urbana, pois se caracteriza por crescimento intenso. Ainda convive com baixos índices de renda de grande parte da população e apresenta uma periferia empobrecida. Também há indícios de conflitos entre proprietários rurais e comunidades quilombolas que lutam pela regularização e titulação de seus territórios, apesar da atividade agrícola ser pouco significativa na cidade.

Os fatores de fixação de imigrantes em Vitória da Conquista

Além da análise e caracterização do município é fundamental investigar a visão do morador acerca das condições de vida existentes na cidade. Tal procedimento é importante, pois mostra o que nem sempre é possível captar através de dados secundários. Neste sentido, serão apresentadas e analisadas diversas tabelas que sintetizam a percepção dos moradores em relação aos diversos fatores de fixação de imigrantes[4]: fatores econômico-sociais, Fatores culturais, Fatores geoculturais.

[4] Cada morador entrevistado deveria escolher três aspectos dentro de cada fator de fixação (econômico-social, cultural e geocultural), como será apresentado nas tabelas, totalizando 186 opções para cada

A Tabela 2 apresenta os aspectos econômico-sociais. Os dados mostram que, para o habitante de Vitória da Conquista, emprego e bom salário não são os principais atrativos da cidade, já que ambos aparecem com apenas 2,2% da preferência dos entrevistados, entre os fatores econômico-sociais. As possibilidades de sobrevivência barata são valorizadas pelos moradores, posto que os elementos que se destacaram na opção dos entrevistados foram: *Perto de tudo* (18,3%), *Custo de vida barato* (15,1%), *Água, luz, esgoto* (11,8%) e *Facilidades de transportes* (10,8%). Também é destacada a facilidade para se montar um negócio próprio e a *Educação*, com 10,8% cada.

TABELA 2: Vitória da Conquista 2008 - Fatores econômicos sociais responsáveis pela fixação de habitantes

Classes	Valor	(%)
Perto de tudo	34	18,3
Custo de vida barato	28	15,1
Água, luz, esgoto	22	11,8
Facilidade de transporte	20	10,8
Negócio próprio	20	10,8
Educação	20	10,8
Facilidade de moradia	16	8,6
Saúde	11	5,9
Herança de família	7	3,8
Emprego	4	2,2
Bom salário	4	2,2
Total	186	100,0

Fonte: Campo/2008

Nota-se, desta forma, que a infraestrutura tem um peso substancial, haja vista que ela gera facilidades para o morador, assim como, é importante enquanto fator de atração de investimentos. As tabelas com os dados referentes aos fatores culturais e geoculturais complementam essa análise.

A Tabela 3 apresenta os dados referentes aos fatores culturais de Vitória da Conquista. Como pode ser observado os elementos que se destacaram na opção dos entrevistados foram: *Apego à família* (17,7%), *Vida tranquila/segurança* (13,4%), *Futebol/jogos com os amigos* (11,8%). Percebe-se, desta forma, que o cidadão desta cidade valoriza as relações familiares e de amizade em um clima de tranquilidade.

fator. Após essa escolha deveria elencar dentre os nove já escolhidos os três que ele considerava os mais importantes, totalizando de novo 186 respostas. A Tabela 5 apresenta o resultado dessa consulta.

Entretanto, as festas e atividades religiosas também tiveram um peso na opinião dos moradores, já que a opção *Atividades religiosas*, assim como as *Festas artesanais/barraquinhas* foram escolhidas por 11,3%, dos entrevistados e *Carnaval/Festas juninas*, por 10,2%.

TABELA 3: Vitória da Conquista 2008 – Fatores culturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Apego à família	33	17,7
Vida tranquila/segurança	25	13,4
Futebol/jogos com os amigos	22	11,8
Atividades religiosas	21	11,3
Feiras artesanais/barraquinhas	21	11,3
Carnaval/Festas juninas	19	10,2
Teatro/cinema/Música	14	7,5
Danças/cantorias	13	7,0
Festas religiosas e do padroeiro	12	6,5
Clubes ou entidades assistenciais	2	1,1
Prefeitura/partido político	2	1,1
Participam de associações/ Conselhos ou ONGs	2	1,1
Total	186	100,0

Fonte: Campo 2008

A opção *Teatro/Cinema/Música* (7,5%) aparece pouco, o que pode indicar que o investimento nestas áreas seja pequeno, ou que estes ainda não se adéquem ao gosto popular do cidadão de Vitória da Conquista, mesmo sendo esta, a cidade natal de Glauber Rocha.

A Tabela 4, com os fatores geoculturais, mostra que o fator climático é o que mais se destacou na opção dos entrevistados, com 21,5% das escolhas. *Bares/restaurantes* (14,5%), *Vizinhança* (13,4%) e *Praça/rua/avenida* com 10,2%, vem em seguida, nas escolhas. A exceção do clima, os demais elementos ligados à natureza local são pouco destacados pelos entrevistados. Ao que parece, o clima da cidade, apesar da localização no polígono das secas, é menos quente e menos rigoroso que o de outras cidades do sertão, fato que o levou a se destacar na opção dos entrevistados.

TABELA 4: Vitória da Conquista 2008 – Fatores geoculturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Bom clima	40	21,5
Bares/restaurantes	27	14,5
Vizinhança	25	13,4
Praça/rua/avenida	19	10,2
Pôr do sol, nascer do sol, estrelas	16	8,6

Casa ou bairro onde nasceu	13	7,0
Belas vistas/Paisagens	11	5,9
Praças de esportes	10	5,4
Passeios/pescaria	8	4,3
Matas/bosques/parques/jardins	8	4,3
Rios, lagos, córrego, cachoeira	4	2,2
Serra/montanha	3	1,6
prédios/monumentos importantes	2	1,1
Praia/mar		0,0
Total	186	100,0

Fonte: Campo/2008

A Tabela 5 que mostra a preferência dos moradores entre os três fatores (econômico-sociais, culturais e geoculturais) é bem elucidativa quanto à realidade da cidade, porque mostra quais aspectos são mais valorizados pela população. Pode-se observar que os fatores culturais e geoculturais apareceram em destaque na preferência dos entrevistados, já que o *Apego à família* (15,1%) e o *Bom clima* (8,6%) são os mais escolhidos. Além disso, *Futebol/jogos com os amigos* aparece em quarto lugar, com 6,5%.

TABELA 5: Vitória da Conquista 2008 – Preferência entre os três fatores de fixação de habitantes

Classe	valor	(%)
Apego à família	28	15,1
Bom clima	16	8,6
Educação	13	7,0
Futebol/jogos com os amigos	12	6,5
Negócio próprio	9	4,8
Custo de vida barato	9	4,8
Perto de tudo	9	4,8
Bares/restaurantes	9	4,8
Vida tranquila/segurança	9	4,8
Carnaval/Festa junina	9	4,8
Saúde	8	4,3
Atividades religiosas	8	4,3
Demais fatores	47	25,3
Total	186	100,0

Fonte: Campo/2008

Os fatores econômico-sociais, ao contrário do que apontam a maioria das pesquisas, não tiveram um peso determinante, enquanto elemento de fixação do habitante de Vitória da Conquista. Emprego e salário, por exemplo, nem aparecem na lista dos mais escolhidos. Isso reforça mais uma vez o que já foi discutido anteriormente sobre estudos voltados para o domínio cultural das cidades, notadamente em ambientes urbanos de pobreza endêmica (COSTA, 2002; AMORIN FILHO & SERRA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações analisadas no presente artigo mostram que a cidade de Vitória da Conquista apresenta um dinamismo econômico, social e cultural capaz de colocá-la no rol das chamadas "cidades médias". Foi possível perceber que ela se mostra capaz de oferecer a seus habitantes uma infraestrutura básica para sobrevivência. Além disso, pôde-se notar que existem problemas e desafios a serem superados. A questão do saneamento, por exemplo, é um deles.

A despeito da base econômica, observaram-se potencialidades e fragilidades inerentes à sua realidade. Mostrou-se bem localizada e com economia de aglomeração suficiente para atrair e fixar investimentos e pessoas. Além disso, é marcante no espaço dessa cidade, a presença de órgãos de gestão e apoio a pesquisa, como universidades, centros de pesquisa e órgãos do governo. Entretanto, é muito dependente do comércio e da prestação de serviços, necessitando ampliar seu leque de opções, tendo em vista que a agricultura e a indústria são incipientes.

Na análise dos fatores de fixação, pôde-se chegar a algumas conclusões importantes do ponto de vista da Geografia. Os fatores econômico-sociais, por exemplo, ao contrário do que apontam a maioria das pesquisas, não tiveram um peso determinante enquanto elemento de fixação dos habitantes da cidade.

Os fatores culturais e geoculturais foram os que mais se destacaram. Eles apareceram em primeiro lugar (*Apego à família*) e segundo (*Bom clima*). Nota-se, desta forma, a importância dos fatores culturais e geoculturais enquanto elementos de fixação de moradores nos municípios de porte intermediário. Talvez porque na cidade há espaços aprazíveis para a sobrevivência dos moradores, com alternativas econômicas e culturais bem razoáveis, não obstante os problemas a serem superados.

A cidade investigada neste trabalho demonstrou ter funções e papéis importantes em seu sistema urbano, isto porque, apresentou algumas das principais características de cidades-polos, que atraem e articulam a rede urbana nacional e regional. Ela Possui: significância econômica; equipamentos urbanos; localização geográfica estratégica; centros de emprego no terciário (alternativa em relação às grandes cidades para a população que migra dos territórios rurais de entorno); e serviços públicos básicos (educação, saúde, cultura, desporto, lazer) capazes de suprir necessidades essenciais de seus habitantes.

Acredita-se que as informações analisadas neste trabalho possam servir de base a interpretações acerca do futuro das cidades médias. Entretanto, tem-se a consciência que este foi apenas um exercício teórico e empírico que levou aos resultados apresentados. Existem outros caminhos a serem explorados na análise destas cidades que, podem levar a resultados diferentes. Esse é um campo ainda aberto a muitas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMORIN FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: Cidades Médias Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ANDRADE, T. A., SERRA, R. V. O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA, mar., 1998 (Texto para Discussão, 554).

CARLOS, Ana Fani A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2009.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. Ensaio apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. p. 1-11.

COSTA, Eduarda Marques da. Cidades médias: contributos para a sua definição. Revista Finisterra, ano XXXVII, nº. 74, pgs. 101-128, 2002. Disponível em: <www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2002- 74/74_05.pdf>. Acesso em 27 de Fevereiro de 2008.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

IBGE. Regiões de influência das cidades: 2007/IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LESTE – IGC/UFMG. Desigualdades Socioespaciais e Descentralização Territorial no Brasil Atual. DVD com dados e informações produzidos pela pesquisa. Belo Horizonte, 2009.

MATOS, R.Questões Teóricas Acerca dos Processos de Concentração e Desconcentração da População. Revista Brasileira de Estudos da População, São Paulo, v. 12, n. 1-2, p. 35-58, 1995.

RAMOS, E.F. AS CIDADES MÉDIAS EM PERSPECTIVA. Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Geografia/UFMG no 2º semestre de 2011.

REDWOOD III, John. Reversión de polarización, ciudades secundárias y eficiência en el desarrolo nacional: una visión teórica aplicada al Brasil contemporáneo. Revista Latinoamericana de Estúdios Regionales, Santiago: v.11, n.32, dez. 1984.

SPOSITO, Maria E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas. São Paulo: Gasper/EDUSP. , 2001. p. 609-643.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. In: Cidades Médias Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

PREFEITURA DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Disponível em: <www.pmvc.com.br>. Acesso em: Julho/2008.